

## A Relevância do Estágio para a Docência

Jennifer Souza de Andrade<sup>1</sup>

### RESUMO

Neste artigo são apresentadas e exemplificadas duas experiências de estágios em colégios com características diferentes, realizados no ano de 2018 na cidade do Rio de Janeiro e além destes relatos também são relatados os desafios da tecnologia em relação a educação no período inicial da pandemia causada pela COVID-19. O objetivo do presente trabalho é analisar como o estágio ajuda a progredir as habilidades e competências do conteúdo prático em complemento aos conteúdos teóricos do curso e mencionar como a pandemia potencializa as diferenças e dificuldades entre os dois exemplos de escolas. Os relatos apresentados neste trabalho referem-se às análises feitas e desenvolvidas a partir de uma disciplina na graduação de Estágio Supervisionado e optou-se em não identificar os colégios. A metodologia consiste de quatro etapas centrais: (1) revisão bibliográfica sobre o ensino, os saberes, o estágio para a docência e os desafios tecnológicos na educação na pandemia; (2) análise de duas escolas com características diferentes; (3) visou em um breve relato sobre o estágio realizado nestas duas escolas; (4) consiste em mencionar as dificuldades encontradas pelos alunos da rede municipal e rede privada neste período de pandemia.

**Palavras-chave: Estágio. Docente.**

### 1. Introdução

O estágio é uma experiência indispensável nos cursos de formação à docência e proporciona a junção entre as bases teórico-metodológicos obtidos no desenvolvimento acadêmico e as circunstâncias de desempenho profissional. Por isto, é fundamental que este seja entendido na dependência entre a teoria e prática e concebido “como uma atividade investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos, da sociedade” (PIMENTA; LIMA, 2005, p.7).

Introduzir o docente no espaço da prática para ter o conhecimento da docência, aprendendo a condução de uma turma e a realidade da sala de aula, que são os entendimentos primordiais na elaboração da personalidade do professor. Pimenta afirma que,

a identidade do professor é construída, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor atribuem à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem sua vida o ser professor (PIMENTA, 2002, p. 19).

---

<sup>1</sup> Geógrafa, Mestranda da Escola Nacional de Botânica Tropical do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Conforme Rocha e André (2010), a descrição possui enorme capacidade na condição da abordagem reflexiva da formação de professores. A utilização desse recurso pode ajudar para recordar “fatos, histórias e os caminhos de formação, o que auxilia e dá sentido à busca da identidade pessoal e profissional” (ROCHA; ANDRÉ, 2010, p. 3).

Portanto, o presente trabalho busca responder a seguinte questão: qual é a importância do estágio para os recentes professores dos ensinos fundamental e médio? O objetivo geral da pesquisa é analisar como o estágio ajuda a progredir as habilidades e competências do conteúdo prático em complemento aos conteúdos teóricos do curso e os objetivos específicos são descrever as diferenças de experiência em duas escolas A e B, analisar as mudanças no estágio nestas escolas e mencionar como a pandemia potencializa as diferenças e dificuldades entre os dois exemplos de escolas.

## **2. Metodologia**

O presente trabalho está dividido em quatro etapas centrais que irá norteá-lo. A primeira etapa consiste na revisão bibliográfica sobre o ensino — o que é aprendido —, os saberes — a serem transmitidos —, e o estágio para a docência— sua importância no processo de formação de novos profissionais.

A segunda etapa consiste na análise de duas escolas com características diferentes, escola A e escola B e, para a presente pesquisa, optou-se por não identificar os colégios. Já na terceira etapa visou em um breve relato sobre o estágio realizado nestas duas escolas, com um recorte temporal, em cada uma delas, de oito semanas.

Já a quarta e última etapa consiste em mencionar as dificuldades encontradas pelos alunos da rede municipal em acompanhar as atividades escolares de maneira remota por conta da pandemia e não tendo o suporte necessário para participar das aulas. E já na rede privada, os alunos tiveram toda uma tecnologia e suporte adequados para tal.

## **3. Ensino, saberes e estágio para a docência**

Conforme Smith (1971), o ensino é reconhecido como um sistema de ações na qual a finalidade é o conhecimento. O objetivo ou, na representação de Scheffler (1974), o “uso intencional” de lecionar não provoca, obrigatoriamente, o êxito dessa ação. Segundo Tardif (2002), em uma investigação sobre os conhecimentos profissionais e a sua associação com a profissão/formação de professores, a realidade profissional do docente não é um comum dever de colocação de teorias, porém um universo

de criação de entendimentos e noções utilizados no seu avanço profissional e na sua independência. Essas experiências de origens desiguais e procedências a uma prática múltipla, “formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2002, p.36).

A incumbência de lecionar abrange uma diversidade de conhecimentos, como:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de expressar com certa autenticidade, diante dos alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica, a fim de atingir os objetivos de aprendizagem, conservando sempre a possibilidade de negociar seu papel; deve ser capaz de identificar comportamentos e de modificá-los até certo ponto. (TARDIF, 2002, p.178).

De acordo com Fiorentini *et. al* (1998), o método de formação do professor precisa procurar a conexão teoria/prática na essência de ajudar no desenvolvimento de um professor pesquisador que se aproveita da realidade pedagógica para problematizar/investigar. Desse modo, o docente pode vincular a formação teórica acadêmica com a conhecimento escolar, dispensando a imposição de técnico que somente usa procedimentos e recursos pensadas/produzidas por outros. As experiências criadas na realidade preparam o professor a lidar como impulsionador que participa/investiga e apresenta novidades que auxiliam as adversidades da escola atuais.

De acordo com Nóvoa (1995), todo docente possui “seu modo próprio de organizar as aulas, de se movimentar na sala, de se dirigir aos alunos, de utilizar meios pedagógicos, um modo que constitui uma espécie de segunda pele profissional” (NÓVOA, 1995, p. 16).

Representando a relação inicial do futuro professor com a vivência escolar, o estágio estabelece um momento de partilhar para o progresso e conhecimento, como também a execução da compreensão teórica na realidade da profissão. O período essencial na escola para a elaboração do estágio deve ser utilizado para analisar a conduta do colégio, ora na função administrativa – coordenação – ora na sala de aula, dos discentes do grupo e de todos os incluídos com o dia a dia escolar.

#### **4. Descrição das escolas A e B**

O colégio A é uma escola municipal localizada na cidade do Rio de Janeiro, com uma infraestrutura necessária para os alunos do ensino fundamental do 1º ao 9º. Situada em um bairro de classe alta da cidade, o colégio possui, em sua infraestrutura, laboratório de informática e de ciências, sala de leitura e quadra de esportes, porém não tem biblioteca e atendimento especial para cada

criança. Em relação a acessibilidade, a escola é acessível para portadores de deficiência, mas nas dependências da mesma não possui esta acessibilidade para estes portadores.

O colégio possui conexão à internet e banda larga, porém dispõe de apenas dez computadores para uso aos alunos, que é um problema porque em muitas das turmas apresentam cerca de trinta a quarenta alunos e isso dificulta, muitas das vezes, alguns planejamentos do professor que deseja utilizar a sala de informática com os educandos. Em diversas circunstâncias em que o docente teria uma maior facilidade e eficiência em mostrar algum conteúdo, através de alguma animação, por exemplo, obteve uma enorme dificuldade ou até mesmo mudar o modo de aplicar determinada aula justamente por ter uma quantidade muito maior de alunos que de computadores e não ter projetores.

Já no colégio B as condições são completamente diferentes. Como uma escola particular situada em outro bairro de classe alta do Rio de Janeiro, ela oferece toda a estrutura necessária para o conforto e desenvolvimento educacional dos seus alunos de ensino fundamental e médio. Em relação a acessibilidade possui um excelente acesso para todas as crianças, dentro e nos arredores, com rampas de acesso até aos elevadores e mediadores para alunos que precisam.

O colégio B disponibiliza em sua organização banda larga, parque infantil, refeitório, biblioteca, quadra esportiva coberta e não coberta, laboratórios de ciência e informática, sala de leitura, pátio coberto e descoberto, área verde e internet. Em cada sala possui um *notebook* e projetores para os professores, o que ajuda no desenvolvimento das aulas e um enorme auxílio para os docentes.

## **5. Relato sobre estágio nas escolas A e B**

O primeiro contato com colégio, relacionado com o estágio, foi com a escola A. Neste primeiro estágio supervisionado – onde os estagiários apenas observam e ainda não lecionam –, realizado já no 4º período, obteve-se uma experiência bem diferente da realidade trabalhada nas salas de aula da universidade, onde as questões que eram relatadas foram distintas as situações adversas encontradas.

No decorrer das oito semanas de estágio na escola A, alguns obstáculos foram surgindo: ou no dia do estágio, ou no horário, ou até mesmo com a professora regente, que logo no primeiro dia não poderia mais receber estes alunos pois havia se afastado do colégio. Na supervisão da docente substituta, nas semanas seguintes os estagiários puderam observar que os docentes não tinham paciência em diversos momentos com os alunos em duas turmas, onde ocorreram os estágios.

Com dificuldade para conseguir passar o conteúdo para os discentes, por serem agitados e não prestarem atenção as aulas, diversas vezes a professora não atingia seu objetivo da aula, e conseqüentemente os alunos em quase todos os bimestres ficavam em recuperação. Esse impasse

Revista Tecnologias na Educação – Ano 13 – Número/Vol.36 – Edição Temática XVII - Fórum Práxis Educativas e Chão da Escola - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

intensificou-se ainda mais pelo fato de que os recursos que os docentes haviam para lecionar eram o livro, quadro e materiais adicionais, como algumas folhas com explicações complementares ao livro, e em algumas vezes a didática que ajudaria aos alunos a entenderem uma matéria específica seria assistindo um vídeo ou uma animação explicativa, porém este recurso é bem limitado no colégio.

Já na escola B, no segundo estágio supervisionado e com a mesma didática de observação do anterior, mudou completamente de concepção. Já no 5º período e com um ponto de vista formado no estágio anterior, pode-se notar amplas diferenças nas duas escolas e o que a segunda proporcionaria durante o período de aprendizagem e análise.

Conforme foi acontecendo esta segunda etapa de estágio, ao longo das oito semanas, tornou-se notório que colégio B tem uma organização melhor e uma atenção maior com os seus estagiários. Os professores interagem com as suas turmas de modo em que eles não perceberem passar as aulas e trazendo exemplos relacionados com a vida e realidade deles e, mesmo sendo apenas para observação, os estagiários também tinham a oportunidade de ajudar nas explicações das aulas.

A didática e execução das matérias no decorrer das aulas dos dois colégios eram totalmente distintas. Na escola B os docentes têm, além de toda uma estrutura na escola que os ajudam a ministrarem suas aulas, em cada sala um projetor e *notebook* que facilitam de maneira significativa quando é necessário mostrar algo que os alunos não estejam compreendendo e fica mais instrutivo se for visivelmente observado.

## **6. Desafios tecnológicos na educação em tempos de pandemia**

A educação entre os colégios A e B, que anteriormente já era notória a enorme diferença entre os sistemas, em tempos de pandemia e isolamento social por causa da COVID-19 desde março de 2020, obteve ainda mais esta diferenciação e acentuação em relação as segregações educacionais e tecnológicas entre os estudantes da rede municipal e particular. Com o ensino a distância e os alunos dependendo 100% da tecnologia, para os estudantes da escola A os problemas que já existiam no colégio também se tornaram dificuldades dentro das suas próprias casas e, muitas das vezes, sem *internet* e toda a estrutura precisa para o acompanhamento das aulas e, com isso, o distanciamento ainda maior. E já na escola B, completamente o oposto do primeiro colégio descrito, além dos alunos terem todo o suporte necessário dentro da escola e das salas de aula, também obtiveram este mesmo nível de base nas suas residências, facilitando o ensino à distância.

Dessa forma, os obstáculos são imensos para uma educação mais tecnológica, desafios estes que começam na dificuldade e insuficiência de acesso aos meios tecnológicos, avançam na escassez de equipamentos e na infraestrutura dos colégios e se fortificam nas carências de uma formação inicial que prepare para o uso pedagógico e aplicação dessas ferramentas (BRANCO *et al.*, 2020). Ainda

destacando os obstáculos vindos pelo problema em se concentrar ou realizar atividades remotamente, soma-se ao motivo que Oliveira (2020) indica a diferença entre alunos de colégio público em relação ao privado, e a autora menciona que parte considerável dos alunos provenientes de escolas públicas não contam quaisquer meios habilitados com acesso à *internet* para usar na educação. De acordo com Branco *et al.* (2020) é provável declarar que essas dificuldades se desenvolverem ainda maiores e mais graves na época de pandemia, período que requereu modificações em curto tempo, precisando de organização e ações para o método de ensino e aprendizagem via ensino remoto, em dinâmicas, estruturas, necessidades e possibilidades desafiadoras (BRANCO *et al.*, 2020).

## 7. Considerações finais

Entender que conhecimentos são estimulados e desenvolvidos no universo do estágio é aprofundar-se em áreas reais, em concepções e noções produzidas sobre introdução à docência, que são construídas por técnicas e relatos de vida de cada indivíduo incluído neste método. O conhecer da carreira é, conseqüentemente, uma técnica constante que se dá com base no comprometimento pessoal e profissional do docente, resultando a elaboração do colégio como local de desenvolvimento profissional e de conhecimentos sobre o saber ensinar, de acordo com Nóvoa (1995).

Apesar de todas as dificuldades apresentadas e notadas durante alguns meses, a escola A é um dos colégios municipais com uma excelente avaliação e que procura proporcionar um ensino de qualidade para seus alunos. E, embora os obstáculos conhecidos de ser um docente em uma escola municipal, passar um tempo estagiando e observando essas adversidades mostra para o professor formando as necessidades de escola para escola.

Por fim, a escola B também tem como objetivo gerar um ensino de qualidade para seus estudantes. Com toda sua excelência e organização, estagiar, observar e ensinar em um colégio com estas características é importante para a formação de novos docentes e fazer perceber que há grandes diferenças entre as escolas. Porém, a maior distinção entre os dois colégios – e que se mantém bem claro –, é um ser particular (que facilita bastante em uma melhor infraestrutura e meios de disponibilizar materiais para os estudantes) e o outro ser municipal, com diversos obstáculos visíveis.

## 8. Referências bibliográficas

BRANCO, E. P. *et al.* RECURSOS TECNOLÓGICOS E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. **CIET EnPED**, p. 1 - 14, 2020. Disponível em: <https://www.cietenped.ufscar.br>. Acesso em: 10 set. 2021.

FIORENTINI, D. *et al.* Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998. Revista Tecnologias na Educação – Ano 13 – Número/Vol.36 – Edição Temática XVII - **Fórum Práxis Educativas e Chão da Escola** - [tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br) / [tecedu.pro.br](http://tecedu.pro.br)

LIMA NETO, J. C. de. Desafios do estágio supervisionado na formação docente em geografia. *Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia*, v. 7, ed. 13, p. 78-88, 2016.

MARTINS, R. E. M. W.; TONINI, I. M. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. *Geografia, Ensino e Pesquisa*, [s. l.], v. 20, ed. 3, p. 98-106, 2016.

NÓVOA, A. (Org.). **Os Professores e a sua formação**. Lisboa. Publicações Dom Quixote. 1995. p. 16.

OLIVEIRA, E. **Quase 40% Dos Alunos de Escolas Públicas Não Têm Computador Ou Tablet Em Casa, Aponta Estudo**. Disponível em: [g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicasnao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml](http://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicasnao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml). Acesso em: 31 out. 2020.

PARRA, N. Didática: dos modelos à prática do ensino. In: PARRA, N. *Caminhos do Ensino: Instrutor, Professor, Mestre*. São Paulo: Cengage Learning, 2002. cap. 1, p. 1-18.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**: diferentes concepções. *Revista Poíesis*, São Paulo, v. 3, ed. 3 e 4, p. 5 – 24, 2005.

\_\_\_\_\_. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

ROCHA, S. A.; ANDRÉ, M. E.A.D. Os memoriais na licenciatura: narrativas entre-espços da formação docente. In: ROCHA, S. A. (Org.). **Formação de Professores: licenciaturas em discussão**. Cuiabá: EDUFMT, 2010. p. 1-89.

SCHEFFLER, I. *A linguagem da educação*. São Paulo: Edusp/Saraiva, 1974.

SMITH, B. O.; ENNIS, R. H. (orgs.). **Lenguaje y conceptos en la educación**. Buenos Aires: El Ateneo, 1971.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 36-178

**Recebido em Outubro 2021**

**Aprovado em Novembro 2021**